

4

A CONSTRUÇÃO DE REFERENTES TEXTUAIS EM TEXTOS DO BLOG DO FOLHATEEN

TEXT REFERENCE PROCESS IN FOLHATEEN BLOG

Flávia Aparecida Soares¹

Mestre em Linguística pela Universidade de Franca (UNIFRAN); integrante do Grupo de Pesquisas do Texto e Discurso (GTEDI); bolsista do Programa Observatório da Educação CAPES/UNIFRAN “Linguagens, Códigos e Tecnologias: Práticas de Ensino de Leitura e Escrita na Educação Básica – Ensino Fundamental e Médio”.

Maria Flávia Figueiredo²

Professora orientadora do programa de Mestrado em Linguística da Universidade de Franca (UNIFRAN); membro do Grupo de Pesquisas do Texto e Discurso (GTEDI) e do Programa de Observatório da Educação CAPES/UNIFRAN “Linguagens, Códigos e Tecnologias: Práticas de Ensino de Leitura e Escrita na Educação Básica – Ensino Fundamental e Médio”.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a análise de textos publicados pelos adolescentes no blog do Folhateen <http://blogdofolhateen.folha.blog.uol.com.br/>. Esse blog, que compreende um espaço de interação com os leitores, é publicado às segundas-feiras na Folha de São Paulo. Ele é escrito pelos jovens que fazem parte do grupo de apoio ao **Folhateen**: 29 adolescentes que se reúnem regularmente com a equipe do caderno para sugerir, criticar e analisar cada edição. A pesquisa busca analisar mais especificamente os processos de referenciação textual. Para tanto, o trabalho tem seu respaldo na linguística textual e em autores que têm como interesse o estudo da Referenciação, tais

1 flaaresns@yahoo.com.br

2 mariaflaviafigueiredo@yahoo.com.br

como: Bentes (2004), Cavalcante (2011, 2003, 2002, 2001, 2000), Ciulla e Silva (2008), Koch e Elias (2010, 2009), Koch (2009, 2008, 2006, 2004, 2002), Marcuschi (2005, 2004, 2000), Mondada (2005), Mondada e Dubois (2003), Neves (2006), Zamponi (2005, 2003) entre outros.

Palavras-Chave: texto; linguística textual; referência; folhateen.

ABSTRACT

The goal of this work is the analysis of texts published by adolescents in the Folhateen blog <http://blogdofolhateen.folha.blog.uol.com.br/>. This blog, which includes a space for interaction with readers, is published on Mondays in Folha de São Paulo. It is written by young people who are part of the Folhateen support group: 29 adolescents meet regularly with the section team in order to suggest, criticize and analyze each issue. The research aims at examining more specifically the processes of textual referencing. To do so, the theoretical background of the work comprehend Textual Linguistics and authors who have devoted their studies to referencing processes, such as: Bentes (2004) Cavalcante (2011, 2003, 2001, 2000), Ciulla and Silva (2008), Koch and Elias (2010, 2009) Koch (2009, 2008, 2006, 2004, 2002), Marcuschi (2005, 2004, 2000), Mondada (2005), Mondada and Dubois (2003), Neves (2006), Zamponi (2005, 2003) among others.

Keywords: text; text linguistics; referencing; folhateen.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, nos propomos à análise da construção de referentes textuais em textos do Blog do Folhateen: <http://blogdofolhateen.folha.blog.uol.com.br/> e para isso, conforme Mondada e Dubois (2003), também consideramos que a mudança da expressão *referência* por *referenciação* representa mais do que uma mudança de nomes.

De acordo Cavalcante (2011), o termo referenciação surgiu na Suíça, a partir dos estudos de Mondada (1994); que ao entender a linguagem como atividade discursiva *cria* a expressão objetos de discurso, para designar que as coisas do/no mundo, etc., não estão prontas e nem são definidas *a priori*, mas são (re)construídas a partir da interação verbal.

Nesse sentido, consideramos que a referenciação se relaciona às escolhas e à intencionalidade dos indivíduos/sujeitos ao construírem os referentes textuais ou os objetos de discurso e conseqüentemente, ao elaborarem seus textos, de modo que: em consonância com Mondada e Dubois (2003), os indivíduos não são apenas *seres de carne e osso*, eles são principalmente sujeitos sócio cognitivos.

Ao analisarmos o texto *Uma festa de cultura*, pretendemos verificar quais os processos de referenciação são utilizados pelo autor/produtor do texto e se esse autor/produtor empregou adequadamente a construção de referentes textuais ou de objetos de discurso.

CONCEPÇÕES DE TEXTO

De acordo com Bentes (2004), a Linguística percorreu um longo caminho até chegar ao que atualmente reconhecemos como Linguística Textual; e durante todo esse percurso, os textos foram estudados mediante diversas abordagens teóricas.

Tendo em vista essa questão, nos indagamos: – O que é um texto para a Linguística textual?

Em uma tentativa de responder esse questionamento, recorreremos a Antos (1997):

Por seu turno, Antos (1997) propõe que, para se obter uma resposta a essa questão, se parta da pergunta: “O que deve e o que pode explicar a L.T.?” Segundo ele, para se chegar a uma resposta conclusiva, importa saber o que a L.T. tem-se proposto explicar, desde o seu surgimento, ou melhor, com qual conceito de texto vem trabalhando. O que pode verificar é que várias concepções de texto têm acompanhado a história dessa disciplina, levando-a a assumir formas teóricas diversas. (ANTOS 1997 apud KOCH, 2001, p. 1).

Segundo Antos (1997), a Linguística Textual se destacou em razão de diversos pesquisadores terem dado sua contribuição para a definição e análise de textos; o que possibilitou que a Linguística do Texto se tornasse uma ciência independente.

Entretanto, convém apresentarmos algumas noções de texto até se chegar a uma noção pertinente, que, atualmente é abordada pela Linguística Textual, e conseqüentemente, por nós neste artigo.

texto como frase complexa (fundamentação gramatical);

texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (fundamentação semântica);

texto como signo complexo (fundamentação semiótica);

texto como ato de fala complexo (fundamentação pragmática);

texto como discurso “congelado” produto acabado de uma ação discursiva (fundamentação discursivo-pragmática);

texto como meio específico de realização da comunicação verbal (fundamentação comunicativa);

texto como verbalização de operações e processos cognitivos (fundamentação cognitivista). (KOCH 2001, p. 1).

Para Koch (2001), somente a partir da década de noventa, após

a evolução do conceito de textos e das ciências cognitivas é que as investigações centradas no estudo sociocognitivista conquistaram o seu terreno e passaram a corroborar os interesses de muitos pesquisadores da Linguística Textual.

De acordo com Koch (2009), verificamos que o sentido de um texto não é constituído apenas por sua estrutura textual e de informações que estão nele explícitas, mas também, de dados que se apresentam de maneira implícita e que podem ser recuperados, somente se os interlocutores/leitores forem capazes de reconhecer a situação comunicativa em sentido amplo.

REFERENCIAÇÃO TEXTUAL

Conforme Mondada (2001 apud KOCH, 2005), o significado das coisas (em geral), não está pronto e acabado, e ao designá-las, os indivíduos/sujeitos sociais buscam defender: suas atitudes, crenças, ideias, partido político, pontos de vista, religião, valores, etc., de modo que: a construção de sentidos dos textos somente é possível se os indivíduos/sujeitos tiverem conhecimentos sociocognitivamente partilhados, tendo em vista que os referentes textuais ou objetos de discurso são instáveis e somente devem ser considerados a partir de práticas sócio comunicativas.

A questão da referência é um termo clássico da filosofia da linguagem, da lógica e nestes quadros, ela foi historicamente posta como um problema da representação do mundo, de verbalização do referente, em que a forma linguística selecionada é avaliada em termos de verdade e de correspondência com ele (*o mundo*). A questão da referenciação era um deslizamento em relação a este primeiro quadro: ela não privilegia a relação entre as palavras e as coisas, mas a relação intersubjetiva e social no seio da qual as versões do mundo são publicamente elaboradas, avaliadas em termos de adequação às finalidades práticas e às ações em curso dos enunciadores. (MONDADA 2001, apud KOCH, 2005, p.34).

Segundo Mondada (2001), os objetos de discurso surgem a partir de instâncias discursivas e não devem estar associados a uma forma de expressar a verdade, pois eles não representam fielmente o mundo; apenas colaboram por elaborá-lo e são, portanto, *frutos* da interação verbal, ou seja, só existem na inter-relação entre os indivíduos/sujeitos e suas práticas sociais.

Livres da noção de que a linguagem apenas traduz os pensamentos, sabemos que sem a linguagem não há pensamento. Livres de uma suposta mente interna, pessoal e intransferível, temos a linguagem pública, compartilhada, o comportamento exteriorizado. Livres das amarras da lógica, temos os diversos usos linguísticos. Livres de uma competência geradora das e somente daquelas frases consideradas como fruto da língua, portanto, gramaticais, abre-se o campo das múltiplas e variadas formas linguísticas, adequadas ao uso, à interpretação, aos modelos aplicáveis à situação. (ARAÚJO, 2004, p.199).

Araújo (2004) esclarece que há uma estreita relação entre linguagem e realidade, e a língua deve ser entendida como um mecanismo de interação verbal e não um espelho de representação da realidade, pois a discursivização e textualização do mundo representam muito mais de que elaborar informações; elas são imprescindíveis para a construção dos referentes textuais ou dos objetos de discurso.

Ressaltamos, pois que os objetos de discurso não devem ser confundidos com a realidade extralinguística, haja vista que são elaborados no processo de interação, nada está *pronto* no mundo; as coisas só existem na medida em que os indivíduos/sujeitos sociais as nomeiam, ou seja, na medida em que os indivíduos sociocognitivamente interagem com (no) mundo em que vivem.

NOVAS TECNOLOGIAS E O SURGIMENTO DOS BLOGS

A relação entre os indivíduos/sujeitos e o entorno social é extremamente importante para que eles sejam capazes de construir o(s)

significado(s) das coisas mundanas e o próprio significado de mundo, haja vista também que, essa relação é que permite que eles construam os referentes textuais ou objetos de discurso.

Dessa forma, pressupomos que a evolução no que tange à concepção de linguagem, e conseqüentemente, a noção de textos e o surgimento de novas ferramentas proporcionaram novas e diferentes formas de comunicação, por exemplo: o uso do computador e o surgimento da internet; atualmente são imprescindíveis para que surgissem novas formas linguageiras e uma delas é a construção de *outros* tipos textuais; e a elaboração de novos referentes ou objetos de discurso por parte dos interlocutores/leitores instaurados como (sujeitos sociais).

Conforme Silva (2009), o computador e a internet fazem parte de uma revolução digital, que trouxe muitas conseqüências culturais, econômicas e sociais, estreitando dessa forma a relação entre os indivíduos, linguagem e mundo.

Porém, por não ser nosso foco principal, neste artigo, não discorreremos sobre a revolução digital, apenas salientamos que ela foi/é de suma importância em nossa vida, principalmente a internet, haja vista que, basta apenas *um clique* e já *entramos* em sintonia com outros indivíduos, informações, notícias, pesquisas e etc., ou seja, *estamos* em sintonia com o mundo.

Depois de assistir ao surgimento dos *blogs*, e toda a internet num sentido geral, é possível afirmar que essa nova ferramenta é uma força [...] capaz de influenciar o comportamento dos sistemas individual e social por ter introduzido uma nova forma de comunicação [...] (SILVA, 2009, p. 10).

Tendo em vista que, a relação linguagem/mundo se faz mediante o processo de interação, o estudo da construção de referentes em textos do Blog do Folhateen é de extrema relevância para as pesquisas centradas na Linguística Textual e fundamentadas na teoria da

Referenciação. Os textos postados no Blog do Folhateen representam a maneira como os adolescentes/produtores de textos constroem o significado das coisas mundanas e do mundo, ou seja, representa como eles elaboram os referentes textuais.

Em convergência com Silva (2009) defendemos também que: “Irremediavelmente, o *blog*, para ser mais preciso como objeto de nosso estudo, mudou, tem mudado e mudará a visão de mundo que temos da comunicação”. (SILVA, 2009, p. 11).

Dessa forma, acreditamos que ao analisarmos a construção de referentes em textos do Blog do Folhateen, estamos colaborando também para a difusão e expansão desses textos, *abrindo caminhos* para que os interlocutores/leitores possam se interessar por esse tipo de leitura e usarem os referentes textuais adequadamente, nos textos produzidos por eles.

A CONSTRUÇÃO DE REFERENTES TEXTUAIS EM TEXTOS DO BLOG DO FOLHATEEN

Conforme salientamos, as novas tecnologias propiciaram uma visão diferente no que se refere à concepção de linguagem e a relação dos indivíduos/sujeitos com (no) mundo em que vivem e estão/são socialmente instaurados.

Entretanto, ainda são muitos os indivíduos/sujeitos que não as veem como um instrumento eficaz de interação ou por não saberem utilizá-las a *seu serviço*, ou por não darem a elas o devido valor.

Ao analisarmos a construção de referentes em textos do Blog do Folhateen, temos, principalmente, a intenção de auxiliar os professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio no que se refere à capacidade de verificar o processo de construção de referentes textuais por parte de seus alunos, haja vista que os textos publicados nesse blog são escritos por adolescentes/estudantes de 13 a 17 anos.

Acreditamos que a análise do processo de construção de referentes nesses textos também pode colaborar para que os alunos (interlocutores/leitores) dos textos do Blog do Folhateen tenham um interesse maior pela leitura e para a elaboração de seus próprios textos, uma vez que: os textos publicados no Blog do Folhateen abarcam temas diversos e atuais e tem uma linguagem peculiar à linguagem dos adolescentes/estudantes.

Dessa forma, pressupomos que a leitura e a análise de como se constrói a referenciação nos textos do Blog do Folhateen podem propiciar aos adolescentes/estudantes do Ensino Fundamental ou Médio (interlocutores/leitores) a formarem certa identidade com o produtor dos textos e elaborarem adequadamente os referentes textuais ou objetos de discurso.

O BLOG DO FOLHATEEN

O Blog do Folhateen, atualmente conta com a colaboração de vinte e nove jovens que publicam comentários sobre o caderno, contos, sugestões, textos, músicas, vídeos e etc, porém salientamos que a fim de atingir os objetivos de nosso trabalho, selecionamos como corpus de análise nesta pesquisa, apenas textos de autoria própria dos adolescentes que fazem parte do blog.

De acordo com os editores do blog, os textos postados pelos jovens passam por pequenas correções gramaticais, mas, o estilo do autor/produtor não é modificado, o que garante a originalidade dos textos escritos pelo autor/produtor nesse site.

Por isso, consideramos que o <http://blogdofolhateen.folha.blog.uol.com.br/> é um site interativo que valoriza as atitudes, crenças, ideias, opiniões e pontos de vista dos adolescentes que nele publicam seus textos. É um espaço que colabora para a expansão do pensamento, e conseqüentemente, para a maneira como os jovens (autores/pro-

dutores) interagem com os sujeitos (interlocutores/leitores) com (no) mundo em que vivem, e como eles se posicionam.

Tendo em vista essa questão, podemos afirmar que, os textos do Blog do Folhateen são instrumentos responsáveis por expandir a forma como os adolescentes/produtores e os interlocutores/leitores veem o mundo e as coisas do mundo, colaborando assim para a construção de outros/novos referentes textuais ou objetos de discurso.

Conforme Koch (2001), os textos não devem ser considerados apenas um modo de armazenar e representar informações, eles não são transcrições linguísticas de elaborações, estruturas e processos cognitivos, mas sim, as mais diversas formas de cognição textual:

Incluem-se aí todos os modos de uso comunicativo de formas coletivas do conhecimento, que necessitam ser considerados como formas de distribuição comunicativa do conhecimento: somente assim, nas sociedades modernas, o conhecimento coletivo complexo pode reivindicar validade e relevância social. Isto é, os textos são, por um lado, formas de elaboração, diferenciação e estruturação de conhecimento e, por outro, formas de controle, crítica e transformação, bem como de constituição e apresentação (“retoricamente” orientada) do conhecimento, visando ao que, em termos bakhtinianos, se denominaria uma comunicação responsiva ativa. Todo o conhecimento declarativo de nossa sociedade é (com exclusão daquele que se traduz em números ou fórmulas, primariamente linguístico, ou melhor, conhecimento textualmente fundado). (KOCH, 2001, p.6).

Nesse sentido, um texto jamais se repete, de modo que, embora haja textos semelhantes e os autores produtores de textos compartilhem dos mesmos conhecimentos e opiniões, nenhum texto é exatamente *igual*, pois os indivíduos/sujeitos são únicos.

As pessoas não são *máquinas* responsáveis pela reprodução de conhecimentos, e sim, indivíduos/sujeitos sociais que buscam por meio de seus textos (escritos ou falados), expor sua forma de manifestar,

representar e *ser* no mundo em que vivem e estão socialmente instaurados.

REFERENCIAÇÃO TEXTUAL: UMA PRÁTICA SÓCIO DISCURSIVA

Para Cavalcante (2011) falar sobre alguma coisa e nomear os referentes ou objetos de discurso envolve, de certo modo, um processo contínuo de “desestabilização” dos indivíduos/sujeitos ou do que poderia ser comum ou inquestionável para qualquer pessoa, de modo que, os indivíduos/sujeitos não simbolizam o mundo real, apenas contribuem para a construção das coisas mundanas e do mundo em que vivem; designando-as de acordo com suas intenções ou pontos de vista em determinadas instâncias de discurso ou produção de textos, quer sejam escritos ou orais.

A esse respeito, Araújo postula que:

Falar sobre algo depende de inúmeros fatores que vão da designação, passando pela significação, descrição, situação, intenção e que dependem, em última análise, de um contexto do discurso; a discussão não pode ser simplificada por um apelo à busca semântica de uma teoria sobre o que as pessoas estão “realmente falando”, que não leva a nada, pois é impossível chegar, a saber sobre o que estão falando de fato. Entram aí, fatores históricos, antropológicos, biológicos, psicológicos. Pretender que a teoria da referência possa elucidar a relação entre a linguagem e a realidade é pretender que haja uma espécie de conexão mágica entre as palavras e as coisas, entre a referência e o que está sendo referido. (ARAÚJO, 2004, p.19).

Ao fazermos um recorte dos textos do Blog do Folhateen, escolhemos para análise o texto: *Uma festa de cultura*, escrito por Rodolfo P. Vicentini e editado por (Mayra Maldjian) no dia 12 de julho de 2011.

A escolha deste texto se deve ao fato de pretendermos mostrar a forma como o autor/produtor do texto utilizou adequadamente os

referentes textuais e a maneira que se posta como sujeito em uma determinada instância discursiva.

A partir da análise deste texto, pudemos também confirmar que, os referentes textuais não representam uma realidade absoluta/única, apenas são construídos pelo autor/produtor a fim de se atingir determinados objetivos durante o processo de interação verbal e não outros.

De acordo com Ciulla e Silva (2008), nossa capacidade de fazer inferências está relacionada à nossa capacidade de compreensão das coisas, capacidade essa, que está *enraizada* nas estruturas biológicas comuns a todos os seres humanos, mas que, somente pode ser experimentada e vivenciada pelos falantes:

dentro de um domínio de sua ação conjunta, bem como de sua história cultural, o que significa que as ideias sobre as coisas não estão completamente prontas e definidas em nossas mentes, antes de nos referirmos a elas numa situação discursiva. (CIULLA E SILVA, 2008, p. 19-20).

Em consonância com a autora, os elementos linguísticos são ins-táveis, e a referência deve ser concebida como um processo em que não se separa o linguístico do extralinguístico, haja vista que, muitas inferências textuais somente podem ser recuperadas a partir de pistas não linguísticas, ou seja, mediante a capacidade dos interlocutores/leitores de fazer associações contextuais.

TEXTO PARA ANÁLISE

Uma festa de cultura

Na última quarta [1], fiz [2] a viagem de formatura [3] com o colégio [4] para a cidade de Paraty [5]. Nesse mesmo período [6] em que ficamos [7] lá [8] a cidade [9] organizou a Flip [10] (Feira Literária Internacional de Paraty) [11]. Com hotéis e pousadas lotados [12], até o camping [13] em que ficamos [14] -- distante do centro [15] -- estava bem movimentado [16].

Paraty [17] tem um clima [18] muito gostoso e aconchegante [19], seja pelas pracinhas [20] e feirinhas [21], seja pelo povo hospitaleiro [22] e praias lindas [23] -- principalmente a Paraty-Mirim [24]. A viagem de escuna [25] pelo litoral [26] é maravilhosa [27], pois podemos mergulhar em alto mar [28] próximas as praias desertas [29].

À noite [30], os barzinhos são ótimos [31] para curtir com os amigos [32], mas é necessário uma boa espera [33], já que por causa da Flip [34] estavam lotados [35]. As baladas são excelentes [36] e variam no preço [37]. Dinhos' Bar [38] é um lugar simples, mas aconchegante [39], com boas músicas [40] para dançar. Já o Paraty [41] é mais caro [42], com bandas ao vivo [43], que atraem várias pessoas bonitas [44].

O festival é bem organizado [45], espalhando cultura [46] pela cidade toda [47] e para todas as faixas etárias [48]. As crianças [49] se divertiram com histórias contadas [50] em um teatro improvisado [51] próximo à praça central [52] da cidade [53], em que ao anoitecer [54] ficava lotada [55] com dançantes casais [56] ao som de música ao vivo [57].

Os preços dos ingressos da Flip [58] variam de R\$ 10 a R\$ 40 [59]. Infelizmente, eu [60] não tinha ingresso [61] para a Flip [62] -- estava louco [63] para ir na tenda do João Ubaldo Ribeiro [64] -- e os que restavam [65] não me interessavam [66]. Mas por sorte, descobri em uma área [67] que chamavam de Flipzona [68], um festival de curtas muito interessante [69] em que os jovens da cidade [70] atuaram nos filmes [71] e o próprio diretor [72] comentava sobre os curtas [73].

Como ponto negativo do festival [74], vejo apenas a falta de policiamento [75], principalmente de madrugada [76], no horário de saída [77] das baladas e barzinhos [78]. Por recomendação dos professores [79], andávamos todos juntos [80]. Por sorte, não aconteceu nada de mal [81]. Fica a dica [82] para quem gosta de cultura [83] e quer conhecer uma cidade maravilhosa e aconchegante [84]. Ano que vem [85] retornarei [86] para a Flip [87], e, se tudo der certo, com ingresso em mãos [88] e maioridade no RG [89].
(*Por Rodolfo P. Vicentini - [Visite o site do Folhateen](#)*
Escrito por Mayra Maldjian às 17h26)

A CONSTRUÇÃO DE REFERENTES TEXTUAIS EM “UMA FESTA DE CULTURA”

De acordo com Koch e Elias (2009) e Cavalcante (2011), todas as vezes que aparece em um texto uma expressão ou uma palavra nova, que não está relacionada diretamente a um elemento anterior do cotexto, essa expressão deve ser classificada como introdução de um novo referente textual. Por outro lado, todas as vezes que aparece no texto uma expressão nova, se essa expressão estiver correlacionada a algum elemento anterior, mesmo que de forma implícita, nesse caso, temos a retomada de um referente textual.

Em consonância com as autoras, no texto: *Uma festa de cultura* – pudemos verificar que não há um equilíbrio entre o uso da introdução de novos referentes textuais e de retomadas referenciais, haja vista que, o autor/produtor do texto fez a introdução de **59** referentes textuais e utilizou apenas **30** retomadas textuais, ou seja, o uso de expressões novas no texto foi praticamente o dobro do uso de retomadas, contudo, pudemos verificar também que isso não interfere na compreensão do texto por parte dos interlocutores/leitores.

Com respaldo em Koch e Elias (2009) e em Cavalcante (2011), consideramos as expressões: **1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 85, 88 e 89** como **introduções de referentes textuais** e classificamos as expressões: **6, 8, 9, 11, 14, 16, 17, 19, 27, 34, 35, 37, 42, 45, 47, 53, 55, 62, 63, 65, 66, 69, 71, 73, 77, 80, 81, 84, 86 e 87** como **retomadas referenciais**.

Já a expressão [3] “viagem de formatura”, **categoriza** o tipo de viagem que será realizada, tendo em vista que não se trata de uma viagem qualquer, mas sim de um tipo de viagem específica.

Ressaltamos também que, a expressão [4] “com o colégio”, classificada por nós como **introdução de um referente textual**, remete a uma informação não presente no cotexto, mas que pode ser recuperada mediante o conhecimento de mundo partilhado entre os interlocutores/leitores e também; a partir de algumas pistas contextuais que os auxiliam a inferir que essa expressão se refere à **turma do colégio**.

Na expressão [7] “ficamos”, embora se trate da **introdução de um elemento novo no texto**, nos remete a [2] “fiz” e poderia/pode também ser classificada como uma espécie de **retomada implícita**. (Grifos nossos), pois o uso do pronome pessoal *eu embutido* em [2] “fiz” também está presente em [7] “ficamos”.

Em [3] “viagem de formatura”, [5] “a cidade de Paraty”, [12] “hotéis e pousadas lotados” [23] “praias lindas”, [24] “Paraty-Mirim”, [25] “a viagem de escuna”, [39] “lugar simples, mas aconchegante”, [64] “na tenda do João Ubaldo Ribeiro” e [68] “Flipzona”; temos a introdução de um **novo referente por nominalização**.

Gostaríamos também de chamar a atenção para o fato de que em [12], “hotéis e pousadas lotados”, a expressão “lotados” **categoriza** hotéis e pousadas e em [23], “praias lindas” o referente textual “lindas” **categoriza** as praias de Paraty.

Já as expressões [15] “distante do centro”, [24] “Paraty-Mirim”, [29] “as praias desertas”, [44] “várias pessoas bonitas”, [45] “o festival é bem organizado”, [48] “para todas as faixas etárias”, [57] “ao som da música ao vivo”, [58] “preços dos ingressos da Flip”, [61] “não tinha ingresso” e [88] “ingressos nas mãos”; consideradas por nós como **introdução de um novo referente textual**, também podem ser classificadas como **retomadas de referentes textuais**, haja vista que [24] contém uma informação apresentada em [23], o uso da expres-

são [29] só é possível devido ao acontecimento ocorrido em [25] e a expressão [44] **retoma ou categoriza/recategoriza** o tipo de pessoas que frequentam [41].

Salientamos também que a expressão [58] “preços dos ingressos da Flip” está implicitamente *ligada* ao evento ocorrido na cidade de Paraty e de certa forma, só é possível devido o uso das expressões [10] “Flip”, [11] “Feira Literária Internacional de Paraty”, [34] “Flip” e [45] “o festival é bem organizado”.

A expressão [58], “preços dos ingressos da Flip” também pode funcionar como uma **retomada textual**.

As expressões [61] “não tinha ingresso” e [88] “ingressos nas mãos” podem também ser classificadas como **retomadas textuais implícitas**, tendo em vista que [61] está correlacionada a [10] “Flip” e [88] está correlacionada à [61] “não tinha ingresso”.

Percebemos também que, tanto [61] “não tinha ingresso” quanto [88] “ingressos nas mãos **sumarizam/rotulam** a informação contida em [89] “maioridade no RG”.

Com embasamento teórico em Cavalcante (2000) e em Ciulla e Silva (2008) classificamos os termos [16] “bem movimentado”, [19] “gostoso e aconchegante” [22] “povo hospitaleiro”, [27] “é maravilhosa” e as expressões utilizadas em [31] “ótimos”, em [35] “lotados” e [36] “excelentes” como **categorização/recategorização** de referentes textuais.

Por último, chamamos a atenção para o uso dos **rótulos**, que segundo Francis (2003) consistem em *equilibrar* o uso de informações anteriores e o uso de informações posteriores, ou seja, os rótulos conectam as informações discursivas.

Porém, conforme Koch e Elias (2009) neste artigo, não fazemos

distinção entre as expressões **rótulos**, **encapsulamento** e **sumarização**.

Nesse sentido, classificamos [54] “ao anoitecer” como uma expressão que **rotula/sumariza** as informações apresentadas em [51] “teatro improvisado”, [52] “próximo à praça central” e [53] “da cidade”, ou seja, [54] “ao anoitecer” é um referente textual que encapsula uma informação anterior.

Já a expressão [74] “ponto negativo do festival” é um tipo de **rótulo procedente**, ou seja, que antecipa, **rotula/sumariza** as informações contidas em [75] “a falta de policiamento” [76] “de madrugada”, [77] “no horário de saída” e [78] “das baladas e barzinhos”.

CONSIDERAÇÕES (QUASE) FINAIS

Neste breve artigo, com embasamento teórico na Linguística Textual e na teoria da Referenciação buscamos refletir a relação linguagem/mundo e as diversas formas que os indivíduos (sujeitos sociais) expressam suas atitudes, crenças, ideias, opiniões, valores e etc., ao produzirem ou interpretarem textos.

Além disso, pretendemos mostrar que as novas tecnologias foram/são de extrema relevância para a evolução do conceito de linguagem e, conseqüentemente, para a maneira como analisamos e produzimos textos, pois possibilita a interação entre os interlocutores/leitores colaborando dessa forma para a expansão dos conhecimentos e práticas languageiras.

Por fim, esperamos que o presente trabalho possa auxiliar os professores de Língua Portuguesa que atuam especialmente nos anos finais dos Ensinos Fundamental e Médio no que se refere à árdua tarefa de formar leitores/produtores de textos que saibam identificar os referentes textuais durante a leitura e também utilizá-los adequadamente durante a produção de seus próprios textos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. L. *Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola, 2004.
- BENTES, A. C. Linguística textual. In: _____.; MUSSALIM, F. (Orgs). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. v. 1 São Paulo: Cortez, 2004, p. 245-282.
- CAVALCANTE, M. M. *Referenciação sobre coisas ditas e não ditas*. 2011. [No prelo].
- _____. Anáfora e dêixis: Quando as retas se encontram. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 125-149.
- _____. *Os demonstrativos e seus usos*. REVISTA PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 157-181, jan./jun. 2002. 25 p.
- _____. *Demonstrativos – uma condição de saliência*. In: II Congresso Internacional da ABRALIN, Fortaleza, 2001. 6 p.
- _____. *Expressões indiciais em Contextos de Uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos*. 2000. 218 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- _____.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- CIULLA E SILVA, A. *Os processos de referência e suas funções discursivas: o universo literário dos contos*. 2008. 207f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- FIGUEIREDO, M. F.; SOARES, F. A. “*Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*”: Possibilidades de construção do sentido na MPB. In: 3º Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários da UFTM, Uberaba, 2011. 11p.

FRANCIS, G. Rotulação do discurso: Um aspecto da coesão lexical dos grupos nominais. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 191-228.

KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *A referenciação como construção sociocognitiva: o caso dos rótulos*. Revista de Estudos Linguísticos. UFMG. Belo Horizonte, Vol. 16, nº. 1, jan./jun. 2008. 13 p.

_____. *Rotulação: uma estratégia textual de construção do sentido*. Revista Calidoscópico. Unisinos. Vol. 4. nº 2. p. 85-89 mai/ago. 2006. 5 p.

_____. Referenciação e orientação argumentativa. In: _____; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 33-52.

_____; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MONDADA, L. A referência como trabalho interativo: a construção da visibilidade do detalhe anatômico durante uma operação cirúrgica. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 11-31.

_____. DUBOIS, D. Construção dos objetos do discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.

NASCIMENTO, S. C. A. de. *Processos de referenciação discursiva na*

redação de vestibulandos da UFMS. 2003. 228 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara.

SILVA, F. M. *Um estudo com base nos blogs mais acessados no Brasil*. 2009. 158f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

SOARES, F. A. *Referenciação e construção de sentidos no texto*. In: IX Congresso Latino-americano de Estudos do Discurso: (ALED 2011), UFMG, Belo Horizonte, 2011, p. 13.

VICENTINI, R. P. editado por (MALDIJIAN, M.). *Uma festa de cultura*. Disponível em: <http://blogdofolhateen.folha.blog.uol.com.br/> Acesso em: 22/08/2011.

ZAMPONI, G. Estratégias de construção de referência no gênero de popularização da ciência. In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs). *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 169-195.

_____. *Processos de referenciação: anáforas associativas e nominalizações*. 2003. 256f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ANEXO

12/07/2011

UMA FESTA DE CULTURA

Na última quarta (6), fiz a viagem de formatura com o colégio para a cidade de Paraty. Nesse mesmo período em que ficamos lá, a cidade organizou a Flip (Feira Literária Internacional de Paraty). Com hotéis e pousadas lotados, até o camping em que ficamos – distante do centro – estava bem movimentado. Paraty tem um clima muito gostoso e aconchegante, seja pelas pracinhas e feirinhas, seja pelo povo hospitaleiro e praias lindas – principalmente a Paraty-Mirim. A viagem de escuna pelo litoral é maravilhosa, pois podemos mergulhar em alto mar próximas as praias desertas. À noite, os barzinhos são ótimos para curtir com os amigos, mas é necessário uma boa espera, já que por causa da Flip estavam lotados. As baladas são excelentes e variam no preço. Dinhos' Bar é um lugar simples, mas aconchegante, com boas músicas para dançar. Já o Paraty 33 é mais caro, com bandas ao vivo, que atraem várias pessoas bonitas. O festival é bem organizado, espalhando cultura pela cidade toda e para todos as faixas etárias. As crianças se divertiram com histórias contadas em um teatro improvisado próximo à praça central da cidade, em que ao anoitecer ficava lotada com dançantes casais ao som de música ao vivo. Os preços dos ingressos da Flip iam de R\$ 10 a R\$ 40. Infelizmente, eu não tinha ingresso para a Flip – estava louco para ir na tenda do João Ubaldo Ribeiro – e os que restavam não me interessavam. Mas por sorte, descobri em uma área que chamavam de Flipzona, um festival de curtas muito interessante em que os jovens da cidade atuaram nos filmes e o próprio diretor comentava sobre os curtas. Como ponto negativo do festival, vejo apenas a falta de policiamento, principalmente de madrugada, no horário de saída das

baladas e barzinhos. Por recomendação dos professores, andávamos todos juntos. Por sorte, não aconteceu nada de mal. Fica a dica para quem gosta de cultura e quer conhecer uma cidade maravilhosa e aconchegante. Ano que vem retornarei para a Flip, e, se tudo der certo, com ingresso em mãos e maioria no RG.

Por Rodolfo P. Vicentini

Visite o site do Folhateen!

Escrito por Mayra Maldjian às 16h11

Comentários (0) | Enviar por e-mail | Permalink